

## PLANTAS MEDICINAIS NO CONTEXTO ETNOBOTÂNICO EM COMUNIDADE TRADICIONAL. CHAPADA DOS GUIMARÃES, MATO GROSSO – BRASIL

Rosenil Antônia de Oliveira Miranda<sup>1</sup>

**RESUMO:** O estudo foi realizado na comunidade rural em Chapada dos Guimarães com o objetivo de resgatar o conhecimento da população local a respeito das plantas usadas como remédio. Aplicou-se o pré-teste, entrevistas semiestruturadas e observação direta abordando o uso, a preparação da planta e a indicação das mesmas. A coleta dos dados ocorreu de janeiro a março de 2018. O material botânico encontra-se no Herbário Central da UFMT. Dos entrevistados a maioria possuem ensino médio incompleto, com faixa etária de 30 a 85 anos de idade. No total citaram 62 espécies utilizadas na medicina popular local, sendo mais expressivas *Sambucus nigra* L. *Justicia gendarussa* L. e *Plectranthus barbatus* Andr. com os maiores valores de consenso informante registrados entre os depoentes (82%). Hábito herbáceo, seguido de arbustivo. A folha é a parte mais utilizada e o principal modo de preparo é o chá. A população revelou vasto conhecimento tradicional para a categoria medicinal. As pessoas da comunidade revelam um cuidado com a biodiversidade vegetal, através do manejo que exercem nas atividades cotidianas reveladas pelas práticas culturais no processo de conservação com a flora local.

**Palavras – chave:** Ribeirinhos; comunidade tradicional; remédio.

## MEDICINAL PLANTS IN THE ETHNOBOTANICAL CONTEXT IN TRADITIONAL COMMUNITY. CHAPADA DOS GUIMARÃES, MATO GROSSO – BRAZIL

**ABSTRACT:** The study was carried out in the rural community of Chapada dos Guimarães with the purpose of recovering the knowledge of the local population about the plants used as medicine. The pre-test was applied, semi-structured interviews and direct observation addressing the use, the preparation of the plant and the indication of the same. Data collection took place from January to March 2018. The botanical material is in the Central Herbarium of UFMT. Of the interviewees, the majority have incomplete secondary education, ranging in age from 30 to 85 years of age. In total, 62 species were used in local folk medicine, being more expressive *Sambucus nigra* L. *Justicia gendarussa* L. and *Plectranthus barbatus* Andr. with the highest values of informant consensus recorded among the deponents (82%). Herbaceous habit, followed by shrub. The leaf is the most used part and the main mode of preparation is the tea. The population has revealed vast traditional knowledge for the medicinal category. The people of the community show a care with the vegetal biodiversity, through the management that they carry out in the daily activities revealed by the cultural practices in the process of conservation with the local flora.

**Keywords:** Riverside; traditional community; medicine.

---

<sup>1</sup>Professora Estadual do Distrito de Água Fria. Chapada dos Guimarães. MT - SEDUC, MT. Membro do DGP/CNPq ESCER da UFMT. Email: rosenil66@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) conceitua plantas medicinais como os vegetais que contêm em um ou mais de seus órgãos substâncias que possam ser usadas com propósitos terapêuticos ou que sejam precursoras de fármacos (WHO, 1979).

A etnobotânica é definida como sendo a ciência que estuda as sociedades humanas, passadas e presentes, e suas interações ecológicas, genéticas, evolutivas, simbólicas e culturais com as plantas (ALEXIADES, 1999).

Nesse contexto, os estudos etnobotânicos passam a existir como sendo o campo interdisciplinar que compreende o estudo e a interpretação do conhecimento, significação cultural, manejo e usos tradicionais dos elementos da flora (CABALLERO, 1979).

O saber tradicional inclui um sistema de classificação, uma série de observações empíricas do meio ambiente local, um sistema autônomo organizacional com fortes raízes no passado, um conhecimento ecológico acumulativo e dinâmico o qual é construído sob a experiência de antepassados, mas adaptado às atuais mudanças tecnológicas e socioeconômicas (JOHNSON, 1992).

Diante desta realidade, pode-se ressaltar que por outras formas de tratamento, entre elas o uso de plantas medicinais, para a cura de enfermidades, mostra que esta prática, além da ação terapêutica que tem sido comprovada através de muitas plantas utilizadas pelo ser humano e expressando a cultura dos povos, por isso necessita ser resgatada, valorizada e divulgada nas comunidades científica e em geral.

Estudos realizados em comunidades tradicionais ou não e que resgatam o conhecimento acumulado através da etnobotânica e os potenciais usos do recurso flora destacam-se: AMOROZO (2002); PASA et al. (2005), PASA (2007); PASA (2011); DE DAVID & PASA (2015); GONÇALVES & PASA (2015); FERREIRA & PASA (2016); FIEBIG & PASA (2018).

De acordo com Moreira, (2007) a forma mais antiga de produzir ciência mediante a elaboração de teorias, experiências, regras e conceitos é o conhecimento tradicional.

O presente estudo tem como objetivo registrar e divulgar as informações sobre a utilização das plantas medicinais, ressaltando as formas e indicações de usos para tratar da saúde da população na presente comunidade tradicional ribeirinha.

## MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo pertence ao município de Chapada dos Guimarães e distante 30 km da cidade e banhada pelo rio Água Fria, com as coordenadas 15° 10'653''S e 55°44'870''W (IBGE, 2010). Segundo com a Classificação de Köppen possui o Clima Tropical de Savana (Aw), e de acordo ao Plano de Manejo do Parque Nacional Chapada dos Guimarães (2009) a região encontra-se localizada nas proximidades da Subunidade III A2a com uma temperatura média entre 22,5° e 23,0° C, máxima de 29,4° a 30,0 °C e mínima de 17,4° a 18,1° C. A pluviosidade total é de 1650 a 1900 mm anuais com cinco meses secos, com déficit hídrico de 100 a 200 mm entre maio e setembro e excesso de 800 a 900 mm entre novembro e abril (MMA, 2009).

A metodologia abordou os tratamentos qualitativos e quantitativos. Para a análise qualitativa aplicou-se as técnicas do pré-teste, história de vida (Meihy, 2012), observação direta, turnê guiada e entrevistas dos tipos semiestruturada e aberta (MINAYO, 1994).

Para a análise quantitativa será utilizado o Nível de Fidelidade (NF), Fator de Correção (FC) e o Pcup (%). Esses cálculos expressam o consenso informante e permite avaliar a importância relativa de cada planta segundo Phillips e Gentry (1993); Albuquerque e Andrade (2002); Pasa, (2007; 2008; 2010; 2011; 2012; 2015; 2016; 2017; 2018), através da fórmula:

$$\text{NF} = \frac{\text{Fid} \times 100}{\text{Fsp}}$$

Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) procedeu-se ao registro das informações socioeconômicas (nome, gênero, idade, naturalidade, escolaridade, estado civil, profissão etc). As plantas usadas na comunidade foram classificadas de acordo com APG IV - Angiosperm Phylogeny Group do Missouri Botanical Garden, NY. (acessado de janeiro a março de 2018).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total foram entrevistados 32 pessoas, sendo a maioria do gênero feminino pelo fato de serem as que passam a maior parte do tempo trabalhando no lar. A maioria dos

entrevistados são da religião católica e nasceram e moram até hoje na comunidade, fato que lhes atribui *status* social de comunidade tradicional porque residem a mais de duas décadas no local, com expressivo grau de parentesco entre eles e que mantém atividades passadas dos mais velhos e que ainda conservam nas atividades do cotidiano (DECRETO 6040, 2007).

A faixa etária variou entre 30 e 85 anos de idade e o grau de escolaridade mais expressivo é o ensino médio incompleto e alcança ao grau superior, entre alguns moradores, principalmente professores da escola local.

Quanto ao estado civil a maioria são casados. As atividades econômicas revelam para as mulheres “do lar” e para os homens trabalhos como agricultores. Outras atividades exercidas pelo gênero feminino se destacam trabalhos no sistema público (professoras de escola, agente de saúde e merendeiras do colégio) enquanto o gênero masculino os trabalhos tradicionais como produtor rural e pedreiro. Das residências da comunidade, todas são de alvenaria com energia elétrica em cem por cento delas. A comunidade conta apenas com um poço artesiano comunitário (água salobra), alguns moradores dispõem de poços semiartesianos (água doce) e o esgotamento sanitário é do tipo fossa negra construída nas residências. Os imóveis, conforme os entrevistados, são próprios, sendo alguns adquiridos como herança de família (SANCHÉZ, 2014).

### **As plantas usadas como remédio**

Para a categoria medicinal foram registradas 62 plantas usadas para tratar de diversos problemas relacionando à saúde da população local. A Tabela 1 contém informações sobre as espécies medicinais e entre elas destaca-se Negramina (*Siparuna guianensis* Aubl.), Quebra-pedra (*Phyllanthus orbiculatus* Rich.), Para-tudo (*Tabebuia aurea* (Silva Manso) Benth. & Hook. f ex S. Moore.), Sucupira Branca (*Pterodon emarginatus* Vogel.), Copaíba (*Copaifera langsdorffii* Desf.), Jatoba-do-Cerrado (*Hymenaea stignocarpa* Mart. ex Hayne.), Quina (*Strychnos pseudoquina* A. St.-Hil.), Algodãozinho (*Brosimum gaudichaudii* Trec.), Vassourinha (*Scoparia dulcis* L.), Aroeira (*Myracrodruon urundeuva* Fr. Allem, entre outras.

Tabela 1 – Espécies medicinais em quintais. Comunidade Água Fria, Chapada dos Guimarães, MT. 2018. Legenda: NC: Número de Citações.

Nome Popular	Nome Científico	Parte usada	Formas de uso	Doenças mais citadas	Pcup (%)
Sabugueiro	<i>Sambucus nigra</i> L.	Folhas	Infusão	Inflamações	82
Quebra demanda	<i>Justicia gendarussa</i> L.	Folhas	Infusão	Problemas gástricos	82
Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	Folhas	Infusão, Maceração, <i>in natura</i>	Estômago	82
Imbé	<i>Philodendro imbe</i> Schott	Folhas	Decocção	Depurativo sangue	80
Manga	<i>Mangifera indica</i> L.	Folhas	Infusão	Tosse, Gripe e Bronquite	80
Camomila	<i>Chamomilla recutita</i> (L.) Rauschert.	Folhas	Infusão	Calmanete e Dor no estômago	80
Melão-de-São-Caetano	<i>Momordica charantia</i> L.	Folhas	Infusão, Maceração	Gripe e Dengue	77
Erva-cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br.ex P. Wilson	Folhas	Infusão	Calmanete e Hipertensão	77
Acerola	<i>Malpighia glabra</i> L.	Folhas e Fruto	Infusão, <i>in natura</i>	Gripe e Bronquite	75
Erva-de-Santa-Maria/Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Folhas	Maceração	Verminose	74
Capim-cidreira	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Folhas	Infusão	Calmanete e Hipertensão	74
Cajú	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Pseudofruto e Semente	<i>In natura</i> , Decocção	Cicatrização e Colesterol	73
Terramicina	<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze	Folhas	Infusão	Inflamação, Infecção e Cicatrizante	72
Alho	<i>Allium sativum</i> L.	Bulbo	Decocção,	Hipertensão, Gripe e Infecção	72
Pimenta	<i>Capsicum frutescens</i> L.	Fruto	<i>In natura</i>	Dor e Infecção	72
Laranjeira	<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck	Folhas e Fruto	Infusão, Suco	Calmanete, Laxante e Febre	71
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Folhas	Infusão,	Dor de cabeça e Estômago	70
Pequi	<i>Caryocar brasiliense</i> A. St.-Hil.	Folhas e Fruto	Infusão	Diabetes e Hipertensão	70
Canela	<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Breyne	Cascas	Decocção,	Afrodisiaco, Tosse e Gripe	61
Algodão	<i>Gossypium hirsutum</i> L.	Folhas	Infusão, Tintura	Inflamação	60
Goiabeira	<i>Psidium guajava</i> L.	Fruto	<i>In natura</i>	Constipação	59
Vassourinha	<i>Scoparia dulcis</i> L.	Folhas e Caule	Infusão	Cicatrização	55
Quebra-pedra	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Folhas	Infusão	Rins	54
Cansação	<i>Jatropha urens</i> L.	Folhas e Raiz	Infusão	Diabetes, Extração de dentes	50
Cebola	<i>Allium cepa</i> L.	Bulbo	<i>In natura</i>	Gripe e Resfriado	50
Hortelã	<i>Mentha x villosa</i> Huds.	Folhas	Infusão, <i>in natura</i>	Gripe e Resfriado	50
Pata-de-vaca	<i>Bauhinia unguolata</i> L.	Folhas	Infusão	Diabetes e Diurético	50
Nó-de-Cachorro	<i>Heteropterys aphrodisiaca</i> O.Mach.	Cascas	Infusão, Garrafada	Cicatrizante e Depurativo do sangue	39
Manjeriço	<i>Ocimum minimum</i> L.	Folhas	Infusão, <i>in natura</i>	Sinusite e Gripe	38

As espécies que apresentaram o consenso informante menor que 30% são *Beta vulgaris* L., *Rubus brasiliensis* Mart., *Cayaponia tayuya* (Cell.) Cogn., *Mentha x piperita* L., *Eugenia pitanga* (O. Berg) Kiaersk., *Eugenia pitanga* (O. Berg) Kiaersk., *Solanum melongena* L., *Bauhinia glabra* Jacq., *Crataeva tapia* L., *Bauhinia forficata* Link, *Curcuma longa* L., *Equisetum hyemale* L., *Laurus nobilis*.

Estudo realizado por Sánchez (2014) corrobora com a diversidade vegetal expressos para a etnocategoria medicinal na região, ao destacar que foram registradas 120 espécies vegetais, distribuídas em 55 famílias botânicas. Destas, as mais representativas são Fabaceae (12,5%), Lamiaceae (10,83%), Asteraceae (5,83%), Euphorbiaceae e Rutaceae (4,16%), Amaranthaceae, Malvaceae e Myrtaceae, cada uma destas (3,33%). Contudo, dentre as famílias com maior valor de uso, estão: Poaceae (VUF=1,95), Cactaceae, Polypodiaceae, Rosaceae, Solanaceae e Xanthorrhoeaceae, cada uma com (VUF=1,5), Myrtaceae (VUF=1,44) e Lamiaceae (VUF=1,34) e que na horta as hortaliças estão cultivadas no solo como população associada ou não associada, ou as vezes em vasilhas como individual associada ou não associada Dentre as espécies mais frequentes, estão: Coentro (*Coriandrum sativum* L.), Pimenta (*Capsicum* L.), Cebola (*Allium cepa* L.), Cebolinha (*Allium fistulosum* L.), Alface (*Lactuca sativa* L.), Hortelã (*Mentha* sp.), Tomate (*Solanum lycopersicum* L.), entre outras espécies.

As plantas medicinais usadas na comunidade local apresentam múltiplos usos ao serem consumidas como alimento e como remédio, através de formas variadas de utilização e das diferentes partes da planta. As indicações terapêuticas referidas pelos informantes para os tratamentos de saúde, apresentaram maiores expressividades para o Aparelho Gástrico, Circulatório, Genito-urinário e Imunológico, principalmente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo de natureza etnobotânica ao registrar as informações sociais e ambientais na comunidade ribeirinha matogrossense, no município de Chapada dos Guimarães revela um vasto conhecimento sobre o uso das plantas como medicinais.

De natureza tradicional, as pessoas exercem no seu cotidiano manejos culturais que promovem a conservação dos recursos naturais, em especial os vegetais, constituindo-se um elo entre os fatos científicos e empíricos e assim, expressando a importância do conhecimento tradicional para a conservação da biodiversidade.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALBUQUERQUE, U. P de; ANDRADE, L. de H. C. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no Estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 16, n. 3, p. 273-285, 2002.

ALEXIADES, M.N. **Ethnobotany of the Ese Eja: Plants, health, and change in an Amazonian Society**. Ph.D. dissertation, The City University of New York, 464p.1999.

AMOROZO, M. C. Os Quintais – Funções, Importância e Futuro. In: GUARIM-NETO, G.; CARNIELLO, M. A. (Org.). **Quintais Mato-Grossenses. Espaços de conservação e reprodução de saberes**. Cáceres: UNEMAT, 2008. p. 15-26.

AMOROZO, M.C.M. **Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil**. *Acta Botanica Brasilica*, Feira de Santana – BA. v. 16, n. 2, p. 189-203, 2002.

ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP - APG IV. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. **Botanical Journal of the Linnean Society**, 181: 1-20, 2016. Acesso em 2018.

BRASIL. Decreto Nº 6.040, 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. 7 Fev. 2007.

CABALLERO, J. La Etnobotânica. In: A. Barrera (ed.). **La Etnobotânica: tres puntos de vista y una perspectiva**. Xalapa: INIREB. p. 27-30. 1979.

DE DAVID, M. e PASA, M. C. As plantas medicinais e a etnobotânica em Várzea Grande, MT, Brasil. **Interações**. v. 16, n. 1. p. 97 – 108. 2015.

DIAGO, O. L.S. **La etnobotánica y su contribución a la conservación de los recursos naturales y el conocimiento tradicional**. In: LAGOS-WITTE, S. et al. (Ed.). *Manual de Herramientas Etnobotánicas relativas a la Conservación y el Uso Sostenible de los Recursos Vegetales*. 2011. p. 37-60.

FERREIRA, A. L. S.; PASA, M. C. e NUNES, C. V. A ETNOBOTÂNICA NA COMUNIDADE BARREIRINHO, SANTO ANTÔNIO DO LEVERGER – MT, BRASIL. **Biodiversidade**, v, 1 n. 2. p. 98 – 114. 2016.

FIEBIG, G. DE A. e PASA, M. C. As plantas medicinais na comunidade Passagem da Conceição, Mato Grosso, Brasil. **Advance Forestry Science.**, Cuiabá, v.5, n.1, p.237-248, 2018.

GONÇALVES, K. G. e PASA, M. C. A etnobotânica e as plantas medicinais na Comunidade Sucuri, Cuiabá, MT, Brasil. **Interações**, v. 16, n. 2, p. 245-256, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - **IBGE**. Censo Demográfico. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<http://www.censo2010>>. Acesso em 2018.

JOHNSON, M.C. Lore - **Capturing Traditional Environmental Knowledge**. Ottawa-CA: DIANE Publishing, 1992.190 p.

MEIHY, C. S. B. **Manual de História Oral**. Loyola. São Paulo. 2012.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MINISTÉRIO DE MEIO AMBIENTE. **Plano de Manejo. Parque Nacional Chapada dos Guimarães**. Chapada dos Guimarães: MMA.; ICMBio.; PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DOS GUIMARÃES. 2009. 250 p.

MORALES, C. L. Ciencia, Conocimiento tradicional y etnobotánica. **Etnobiología**, v. 2, p. 120-135, 2002.

MOREIRA, E. **Conhecimento tradicional e a proteção**. T&C Amazônia, v. 5, n. 11, 2007.

OMS, UICN, WWF. **Diretrizes sobre conservación de plantas medicinales**. Londres: Media Natura, 1993.

PASA, M. C. **Um olhar Etnobotânico sobre as Comunidades do Bambá**, Cuiabá, Mato Grosso. 1. Ed. Cuiabá: EdUFMT, 2007.143 p.

PASA, M. C. Saber local e medicina popular: a etnobotânica em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, v. 6, n. 1, p. 179-196, 2011.

PASA, M. C. Abordagem Etnobotânica na Comunidade de Conceição-Açu. Mato Grosso, Brasil. **Polibotânica**, n. 31, p. 169-197, 2011.

PHILLIPS, O.; GENTRY, A. H. The useful plants of Tambopata, Peru: I. Statistical hypotheses tests with a new quantitative technique. **Economic Botany**, v. 47, n. 1, p. 15-32, 1993a.

PHILLIPS, O.; GENTRY, A. H. The useful plants of Tambopata, Peru: II. Additional hypothesis testing in quantitative ethnobotany. **Economic Botany**, v. 47, n. 1, p. 33-43, 1993b.

SANCHÉZ, D. C. M. **A etnobotânica e as unidades de paisagem na comunidade Água Fria, Chapada dos Guimarães, MT – Brasil**. Dissertação de Mestrado PPGCiências Florestais e Ambientais. UFMT. Cuiabá. MT. 2014. p. 122.

WHO. **Reducing Risks, Promoting Healthy Life. World Health Organization**: Geneva, 2002. Disponível em: [http://www.who.int/whr/2002/en/whr02\\_en.pdf](http://www.who.int/whr/2002/en/whr02_en.pdf). Acesso em: 04 de junho de 2018.